

Falta de saúde

Luiz Roberto Tenório *

Lamentável a postura do Secretário Estadual de Saúde, Dr. Pedro Valente, frente à ação de fiscalização e denúncia que os Conselhos Regionais de Profissionais de Saúde, em particular o Cremerj, vêm exercendo em relação às péssimas condições em que se encontram os nossos hospitais públicos.

O abandono e sucateamento da rede pública de saúde exige de todos, autoridades, usuários e profissionais de saúde, ações e medidas que revertam este quadro e apontem para a melhoria efetiva das condições de atendimento à saúde da população.

O Cremerj vem exercendo competentemente seu papel de órgão fiscalizador que, infelizmente, se choca com a inoperância da Secretaria Estadual de Saúde em adotar medidas que melhorem efetivamente nossos hospitais públicos.

No artigo *Exploração da Loucura* (JORNAL DO BRASIL, p. 11, 8/2/92) Dr. Pedro Valente critica a ação de "contumazes agitadores que mais se interessam em criar clima de insatisfação em vez de oferecer solução". Através de meias verdades e omissões tenta justificar o abandono em que se encontram os nossos hospitais públicos. Atribui responsabilidades à herança recebida de governos anteriores, à falta de recursos e à situação econômica do país que "impede investimentos no volume necessário à pronta recuperação da rede pública". Acusa o Cremerj, em particular seu presidente Laerte Vaz de Mello, de expor pacientes à execração pública. Na realidade a ação do Cremerj contra determinadas clínicas psiquiátricas deixou transparente para a sociedade o verdadeiro campo de concentração e de tortura em que algumas delas se transformaram, com maus tratos aos pacientes, técnicas questionáveis de tratamento, sujeira, abandono e promiscuidade. Tudo com a omissão e complacência do poder público.

O Secretário Estadual de Saúde culpa as administrações anteriores (Moreira, Brizola, Chagas Freitas, etc.) pela situação de

nossos hospitais. Disso ninguém duvida. O que ele não diz é que o quadro piorou neste último ano, fruto da submissão do governo estadual à política de sucateamento da rede pública de saúde desenvolvida pelo governo federal. O Secretário de Saúde do Rio de Janeiro apóia o sistema de financiamento imposto pelo Ministério da Saúde que vem inviabilizando o setor público.

Em recente reunião em Brasília com o presidente do Inamps, Dr. Ricardo Ackel, com o prefeito Marcelo Alencar, parlamentares e representantes das entidades de saúde, o Dr. Pedro Valente defendeu a política desenvolvida pelo então Ministro Alceni Guerra. Paralelamente culpa a situação econômica do país como um entrave à melhoria da saúde de nossa população. Aí ele tem razão. A política econômica do governo federal aponta para a privatização e para que isso se concretize na saúde é necessário desmoralizar e destruir a rede pública. Mas isso o Secretário não ousa dizer. Não diz, por exemplo, que a política econômica tem levado ao desemprego e ao arrocho salarial e com o salário de fome que o Estado paga a seus profissionais de saúde não há sistema de saúde que dê certo. (O médico do Estado ganha cerca de 160 mil cruzeiros por mês.)

Em seu artigo *Exploração da Loucura*, o Secretário afirma que "está trabalhando mediante atos que não terão o condão de modificar a realidade...". Aí ele está dizendo uma verdade absoluta. Falta vontade política para modificar a realidade. Só que a população espera das autoridades de saúde desse país justamente o contrário: ações e medidas que modifiquem a dramática realidade de nossos hospitais públicos.

Quanto ao conselho do Secretário de que "... precisamos ter juízo", nada mais atrasado e imobilista. Juízo é tomar consciência da necessidade de mudar esse quadro e agir. Certamente as ações do Sindicato dos Médicos e do Cremerj contribuem para essa mudança.